

GEOGRAFIA E RECURSO AUDIOVISUAL: O SOM E A IMAGEM NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Ricardo Lopes Fonseca 1¹

Marco Antonio Honório da Costa 2²

Cleres do Nascimento Mansano 3³

RESUMO

Este realizado no mês de agosto, em uma turma de 7^a série. O presente trabalho tem como objetivo desenvolver nos alunos o raciocínio crítico através de análises das letras das músicas. Percebe-se que os alunos se sentem menos motivados a participar das aulas que na maior parte das vezes são planejadas em livros didáticos, ou até mesmo de outros recursos pedagógicos tradicionais, portanto, a utilização do som e da imagem faz com que as aulas deixem de ser monótonas e passem a ser dinâmicas, estimulando a vontade do aluno em aprender, a debater e a estudar mais sobre o assunto. Neste trabalho, veremos que o uso de músicas, em seus mais diversos gêneros, interagido com imagens sobre o tema que a música retrata, faz com que os alunos debatam sobre esses temas de forma crítica. Com a ajuda de alguns questionários podemos perceber que os alunos alcançaram o objetivo no decorrer do trabalho. Diante do que foi apresentado, podemos concluir que este recurso é válido tanto no que diz respeito à relação entre professor e aluno, como também no que diz respeito ao processo cognitivo do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Música; vídeo; recurso pedagógico; Geografia.

GEOGRAPHY AND AUDIOVISUAL RESOURCES: THE SOUND AND THE IMAGE IN THE PROCESS OF TEACHING/APPRENTICESHIP OF THE GEOGRAPHY

ABSTRACT

This essay was accomplished in August of 2007, in a group of 7th serie. The present paper has the objective develops in the students the critical reasoning through analyses of letters

of the song. It is notice that the students fell them selves less motivated to participate of the classes that most often are planned in an explanation based in the text books, or even in the others traditional pedagogics resources; therefore the use of the sound and the image they does with the classes stop being monotonous and become dynamics, stimulating the wish of the students in learning, to discuss and to study more about the subject. In this essay we will see that the use of songs in their more several genders, interacted with the images about these themes that the song portrays, they does with the students discuss about these themes in a critical way. With the help of some questions we can notice that the students reached the objective in this essay. Before with what was presented, we conclude that this feature is true both with regard to the relationship between teacher and student, but also with regard to the cognitive process of the student.

KEY-WORDS: song; video; resource; Geography.

INTRODUÇÃO

A música sempre esteve muito ligada à vida das pessoas, principalmente a dos jovens; as músicas sempre tratam de algum assunto, ora do meio ambiente, ora são críticas ao governo, enfim são inúmeros os temas que a música trata em relação à geografia, porém muitas vezes críticas importantes passam despercebidas aos ouvidos das pessoas; seria de grande importância chamar a atenção dos jovens para que eles fiquem atentos às letras das canções, ouvir e interpretar o que elas dizem e a que ponto querem chegar. No cenário nacional existem vários artistas de inúmeros estilos musicais que tratam de temas geográficos e que seriam de grande ajuda no estudo de certas questões geográficas.

O uso de recursos tecnológicos, tais como: aparelhos de reprodução de som e imagens (televisores, DVD's, computadores, data show, entre outros), oferecem aos professores formas de aprimorar o conteúdo exposto em sala de aula, ou seja, os recursos audiovisuais não deverão ser utilizados de forma exclusiva, mas sim como complemento às suas aulas. Esse tipo de auxílio pedagógico estimula o aluno a pesquisar sobre o tema estudado em sala de aula. O ensino da teoria, muitas vezes se transforma em algo que os alunos não terão fascínio por aprender; já a utilização dos recursos audiovisuais fará com

que os alunos sintam vontade de ir buscar mais informações sobre o assunto. As Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica do Paraná (2006), diz que “a utilização de produções musicais e o uso de imagens são fontes que podem ser utilizadas por professores e alunos para obter informações, comparar, perguntar e inspirar-se para construir conhecimentos sobre o espaço geográfico” (Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica do Paraná, 2006). Portanto, tornará as salas de aulas em centro de debate entre professor e aluno.

Os meios de comunicação, utilizados como metodologia complementar, é uma ferramenta que facilita no processo de ensino/aprendizagem. Pacheco (1991) discute a necessidade de apropriação dos recursos televisivos, e de introduzir suas mensagens também no âmbito escolar.

Imersos em um universo audiovisual cada vez mais complexo, crianças e jovens devem assimilar e reacomodar seus códigos comunicacionais para captar o ritmo vertiginoso e as suas mudanças que a realidade lhes impõe. Expostos diariamente às linguagens audiovisuais, como novas formas de expressão e comunicação, as crianças e os jovens continuam recebendo, em contrapartida, uma educação verbalista e reprodutora que desconhece, ou não se aproveita das novas linguagens de uma ‘escola paralela’ representada pela tão amada tevê. (PACHECO, 1991, p. 09).

Enfim, a utilização deste recurso pedagógico servirá para criar situações onde o aluno sentirá fascínio pelas propostas do professor e ainda confiança para questionar, argumentar, ou até mesmo fazer alguma observação sobre temas já trabalhados em sala.

1. A GEOGRAFIA E O RECURSO AUDIOVISUAL

O uso de recursos audiovisuais é um método pedagógico onde o professor poderá fazer com que suas aulas deixem de ser monótonas e passem a ser dinâmicas. Mas vale ressaltar que este tipo de recurso não deve ser utilizado como forma

de substituir o livro didático e outros recursos pedagógicos; pelo contrário, deverá apenas complementar o conteúdo para que os alunos tenham um melhor aprendizado do mesmo.

Percebemos que as escolas estão cada vez mais adaptadas a este tipo de recursos, pois vemos que na maioria delas há equipamentos necessários para este tipo de aula, já que os recursos audiovisuais facilitam muito na concentração e na apreensão das mensagens contidas nas músicas e nos clipes, logo esse recurso pedagógico age de forma a complementar o livro didático.

Quando o professor coloca em sala de aula um tipo de recurso que foge das metodologias tradicionais trabalhadas, isto é, uma forma diferente de fazer com que os alunos compreendam sobre o conteúdo das aulas, percebe-se que os alunos são atraídos por esse tipo de aula, principalmente pela curiosidade. O professor poderá formular questões e/ou até mesmo apontar um problema a partir do clipe, a fim de que desta forma o aluno seja estimulado a pesquisar sobre o fato/problema levantado. Desta forma, os alunos estarão aprimorando os seus conhecimentos, e além de tudo serão capazes de elaborar análises críticas que antes não seriam capazes de fazer através das aulas sistematizadas.

2. DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARANÁ – O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Em se tratando da questão da utilização de recurso audiovisuais, para as Diretrizes Curriculares do Paraná (2006), não há nada que impeça a sua utilização desde que sejam explorados, de acordo com os temas já trabalhados em sala de aula ou que serão trabalhados em seguida, com a fundamentação teórica e conceitual. As Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica do Paraná (2006), alerta para a importância de alguns cuidados e critérios a serem utilizados, como por exemplo: deverá ser utilizado o recurso audiovisual não como veículo de confirmação da verdade, e sim como um gerador de suspeitas sobre o tema apresentado, sendo que dessa forma o professor estará estimulando o senso crítico do aluno. Assim, a partir da análise de uma música ou de um clipe, deverão ser iniciadas pesquisas que estejam fundamentadas nas categorias de análises do espaço geográfico e nos fundamentos teóricos conceituais da geografia.

Desta forma, o recurso audiovisual possui a sua correta função, ou seja, “problematizador, estimulador para pesquisas sobre os assuntos provocados pelo filme, a

fim de desvelar preconceitos e leituras rasas, ideológicas e estereotipadas sobre lugares e povos” (Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica do Paraná, 2006, p.47).

Portanto, o uso deste tipo de recurso pedagógico como incentivador de pesquisas deverá levar o aluno a questionar os fatos apresentados e das imagens exibidas. Sendo desta forma, o aluno irá buscar fatos que comprovem ou desmintam tal ideologia, e com isso o mesmo estará desenvolvendo seu raciocínio crítico.

A proposta apresentada por esse trabalho é de mostrar aos alunos, de forma dinâmica, alguns dos mais comuns temas relacionados à geografia, ou seja, problemas que a sociedade enfrenta, seja econômico, político e/ou social, isto é, tema como corrupção, pobreza, fome, marginalização, etc. E temas relacionando homem/natureza, por exemplo, a água e/ou a falta dela.

Para as Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica do Paraná (2006), para este tipo de trabalho a concepção teórica assumida será o que eles chamam de “Conteúdos Estruturantes da Geografia para Educação Básica”. Levando-se em consideração que o objeto de estudo e ensino é o espaço geográfico. De acordo com as novas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, os conteúdos estruturantes são: a dimensão econômica da produção do/no espaço; a geopolítica; a dimensão socioambiental; e a dinâmica cultural e demográfica. É possível com a ajuda de recursos audiovisuais, que haja a interação de todos estes conteúdos estruturantes.

Como constructo atrelados a uma concepção crítica de educação, os conteúdos estruturantes apresentados nestas Diretrizes passam a ter sua abordagem teórica reelaborada em função das transformações histórico-políticas que modificaram as relações socioespaciais em todas as escalas geográficas. Embora ultrapassem o campo de pesquisa geográfica e perspassem outras áreas do conhecimento, tais conteúdos são constitutivos da disciplina de Geografia, porque demarcam e articulam o que é próprio do conhecimento geográfico escolar. Essa especificidade geográfica é alcançada quando os conteúdos são espacializados. (Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica, Curitiba, 2006).

Em se tratando da questão **dimensão econômica da produção do/no espaço** foram trabalhadas as relações econômicas, a dependência tecnológica e a desigualdade social do/no espaço geográfico. Para a **geopolítica** discutimos a organização do espaço geográfico a partir de políticas econômicas, manifestações culturais e socioambientais; e também terrorismo, narcotráfico, prostituição, contrabando, biopirataria, entre outros, e suas influências na reorganização do espaço geográfico. Em se tratando da **dimensão socioambiental** a conseqüente recusa da importância da dinâmica da natureza na constituição do espaço, do território e da sociedade e também falamos sobre a questão da crise ambiental: conflitos políticos e interesses econômicos. E quanto **dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico** trabalhamos com os alunos as influências dos meios de comunicação nas manifestações culturais e na (re)organização social do espaço geográfico e também discutimos relações entre composição demográfica, gênero, etnias, emprego, renda e situação econômica do país, da região e do lugar.

3. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civil e social, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas, entre outros.

Em se tratando deste trabalho, há um objetivo que está diretamente ligado aos recursos audiovisuais “utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal. Como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação”. Em contrapartida um outro objetivo possui fundamental importância: “saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”.

A Geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos. Na escola, fotos comuns, fotos aéreas, filmes, gravuras, e vídeos também podem ser utilizados como fontes de informação e de leitura do espaço e da paisagem. É preciso que o professor analise as imagens na sua totalidade e procure contextualizá-las em seu processo de produção: pó quem foram feitas, quando, com que finalidade, etc., e tornar esses dados como referência na leitura de informações mais particularizadas, ensinando aos alunos que as imagens são produtos de trabalho humano, localizáveis no tempo e no espaço, cujos significados podem ser encontrados de forma explícita ou implícita. (Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília, 1998).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trabalham por ciclos sendo o primeiro ciclo a 1ª e a 2ª série, o segundo ciclo a 3ª e 4ª série, o terceiro ciclo a 5ª e 6ª série, e quarto ciclo 7ª e 8ª série. Este trabalho se enquadra no 4ª ciclo, uma vez que foi trabalhado com uma turma de 7ª série.

Espera-se que no quarto ciclo aqueles objetivos mais gerais propostos para a área de Geografia sejam atingidos. Considerando aspectos sociocognitivos dos jovens além desses objetivos mais gerais, outros são específicos deste ciclo da escolaridade. Espera-se, portanto, que os alunos construam um conjunto de conhecimentos, referentes a conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à Geografia, que lhes permitam ser capazes de: desenvolver no aluno o espírito de pesquisa, fundamentado na idéia de que, para compreender a natureza do território, paisagens e lugares, é importante valer-se do recurso das imagens e de vários documentos que possam oferecer informações, ajudando-os a fazer sua leitura para

desvendar essa natureza. (Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília, 1998).

Há ainda a questão dos conteúdos que serão trabalhados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, esses conteúdos devem ser flexíveis, mas não fragmentados. Para isso esses conteúdos foram divididos em eixos. Neste ciclo há três eixos, com vários assuntos a serem discutidos em sala.

Para este trabalho foi utilizado o Eixo 3: Modernização, Modos de Vida e a Problemática Ambiental. Neste eixo o importante é polemizar a questão dos modos de vida atuais, sejam eles urbanos ou rurais, evidenciando os aspectos sociais, culturais e ambientais comumente percebidos como produtos da modernidade, da evolução da técnica, do acesso e imposição de tecnologias nos diferentes lugares do mundo. É intenção mostrar um mundo de contrastes, de tradições, de rupturas.

4. RECURSO AUDIOVISUAL UMA POSSÍVEL PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Através do recurso audiovisual, os alunos poderão compreender a mensagem da música. O próprio professor poderá criar clipes, através de programas de computadores, tais como: “powerpoint” ou “windows movie maker”, mesmo que somente utilizando a fotografia, desta forma o resultado da aprendizagem do aluno será melhor.

Para este trabalho serão utilizadas cinco músicas de diferentes temas: 1º) Corrupção – Unimultiplicidade – Ana Carolina 2º) Favelas – Traficando Informação – MV Bill, 3º) Problemas Sociais – Perfeição – Legião Urbana, 4º) Seca do Nordeste – Asa Branca – Luiz Gonzaga, e 5º) Água – Planeta Água – Guilherme Arantes.

Cada tema deverá ser trabalhado de forma concreta e objetiva, ou seja, primeiramente têm que ser trabalhado os conceitos sobre o tema, para que, em seguida, com a utilização dos recursos audiovisuais, os alunos possam assimilar o conteúdo exposto em aula. E, portanto, deverá ser feita uma avaliação sobre o tema para que se possa realmente ter certeza que o aluno conseguiu apreender sobre o conteúdo ensinado.

4.1. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente ensinamos aos alunos, conforme a exibição de cada clipe, o conceito sobre o tema que seria apresentado. Entregamos aos alunos uma cópia da letra da música que seria apresentada, e em seguida os alunos assistiram ao clipe sobre o tema em questão. Após o término de cada tema foram realizados debates sobre o assunto. Nesse debate foram feitos questionamentos e reflexões sobre os assuntos.

1º Tema: Corrupção.

Música: Unimultiplicidade – Ana Carolina

Discussão: Crítica em relação aos políticos corruptos. Apontamos alguns trechos da música que consideramos mais apropriados sobre este tema e geramos um debate. Alguns dos trechos que foram utilizados são: “Neste Brasil corrupção (...); Neste país de mandachuvas (...); Neste país de pouca renda (...)”. Os alunos em sua maioria demonstraram conhecimento sobre o assunto, argumentando suas opiniões de forma verbal e escrita. Por exemplo, para o aluno R.S.R. a corrupção é “o ato de subornar autoridades, desviar dinheiro público para as contas bancárias particulares dos políticos, ou seja, esse dinheiro que poderia ser investido na saúde e na educação, por exemplo, não é investido, pois alguns políticos roubam esse dinheiro”.

2º Tema: Favelas.

Música: Traficando Informações – Mv. Bill.

Discussão: Condições em que vivem as pessoas nas favelas. Neste caso a música retrata a favela Cidade de Deus (CDD), que não é diferente das outras favelas que existem. Nessa canção falamos sobre drogas, violência, marginalidade, preconceitos. Trabalhamos mais em cima do seguinte trecho: “A descrição do marginal é favelado, pobre, preto! Na favela, corte de negão é careca. É confundido com traficante, ladrão de bicicleta. Está faltando criança dentro da escola. Estão na vida do crime, o caderno é uma pistola. Garota de 12 anos esperando a dona cegonha. Moleque de 9 anos experimentando maconha. Bala perdida, falta de emprego, moradia precária. Barulho de tiro na noite.” Através deste trecho os alunos perceberam como realmente é difícil a vida das pessoas que moram neste tipo de lugar. Segundo a aluna K.R.A.S.: “se as pessoas tivessem um bom emprego, tivessem uma boa educação, certamente elas não estariam vivendo neste lugar, logo se, os governantes se mobilizassem e fizessem algo para ajudar essas pessoas a realidade seria diferente”.

3º Tema: Problemas Sociais

Música: Perfeição – Legião Urbana

Discussão: Ironia sobre a “celebração” dos problemas sociais que o país vive desde há muito tempo. Utilizamos os seguintes trechos: “Vamos celebrar a estupidez humana. A estupidez de todas as nações. O meu país e sua corja de assassinos. Covardes, estupradores e ladrões”. Nessa música foi possível falar sobre os principais problemas sociais, racismo, etc. A aluna B.M.G. diz que: “um dos principais motivos pelo qual o país está nessa situação é por causa das pessoas gananciosas que somente pensam nela própria e não se importam com o próximo”.

4º Tema: Seca do Nordeste

Música: Asa Branca – Luiz Gonzaga

Discussão: Mostra como é a vida das pessoas que moram no sertão semi-árido nordestino. Os estudantes perceberam através desta canção como vivem as pessoas que sofrem por causa da seca no nordeste. O trecho que trabalhamos foi: “Que braseiro, que fornalha. Nem um pé de plantação. Por falta d'água perdi meu gado. Morreu de sede meu alazão.” Segundo o aluno D.G.O.: “se for possível desviar algum rio para aqueles locais as pessoas poderão ter melhores condições de sobrevivência, pois na seca com a falta d'água, a sobrevivência das pessoas, animais e plantas ficam difícil”.

5º Tema: Água

Música: Planeta Água – Guilherme Arantes

Discussão: Importância da água para tudo que há no mundo. Os alunos falaram muito sobre a importância da água, uma vez que esse é um assunto “moda” de hoje em todos os lugares. Eles são conscientes do papel deles na sociedade. O auge do debate aconteceu quando eles começaram a falar sobre o desperdício de água e as consequências que este ato poderá acarretar num futuro não muito distante. Para a aluna E.M.F.: “temos que economizar, cuidar para eu não falte água para as próximas gerações”.

4.2. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para cada tema, pedimos aos alunos que respondessem a um questionário. Então, pode-se perceber que a maioria dos alunos corresponderam aos objetivos do projeto. No questionário havia quatro perguntas para cada tema, sendo que:

- 1) Conceituar sobre o tema.
- 2) Quais os elementos que foram identificados no clipe?
- 3) De que forma as cenas apresentadas facilitaram o entendimento do clipe em relação ao tema?
- 4) Na sua opinião (dos alunos) o que se pode fazer para acabar com este tipo de prática no Brasil?

Com esse questionário foi possível verificar vários pontos.

Qual o entendimento do aluno com relação ao tema? Percebemos que no início da apresentação do trabalho os alunos possuíam nenhuma ou pouca informação concreta sobre o tema proposto; no decorrer da apresentação eles passaram a analisar os fatos e correlacionar com outras questões ligadas aos temas; e os mesmos conseguiram apreender sobre o assunto trabalhado.

Qual foi a evolução dos alunos depois da apresentação das reflexões e apresentação dos clipes? Notamos com a ajuda dos questionários, que os alunos evoluíram muito no que diz respeito à opinião crítica deles. Uma vez que foi notado que no começo dos debates eles pensavam de uma forma muito comum, ou seja, não apuravam os fatos, simplesmente diziam as mesmas coisas que ouviam nas ruas, em suas casas, isto é, argumentavam sobre os temas sem terem informações concretas. No decorrer do trabalho eles passaram a refletir sobre o que iriam dizer, procuravam sempre mais informações sobre o assunto, por exemplo, quando perguntamos sobre o tema problemas sociais, segundo o aluno E.M.F. “a situação está desta forma por causa da ganância da sociedade num todo”, antes do debate o mesmo aluno dizia que “é culpa do ‘Lula’ que essa situação está desse jeito”; um outro aluno, D.C.F., sobre o tema favelas diz que “a primeira coisa a ser feita para acabar com a violência nas favelas é acabar com o tráfico, prender os traficantes e dar oportunidades para as pessoas conseguirem um emprego”, antes de iniciarmos o debate a opinião desse mesmo aluno era “tem que matar todo mundo que mora nesse lugar”. Desta forma nota-se que as argumentações deles passaram a ser mais objetivas e concretas; demonstrando que eles evoluíram no decorrer do trabalho.

Este tipo de recurso didático (recurso audiovisual) é válido para apresentar em sala de aula? De acordo com o que observamos em sala, notamos que os alunos estavam

mais motivados para esse tipo de aula, isto é, participavam das aulas e estavam mais espontâneos do que em aulas convencionais. Portanto, pode-se dizer que este tipo de recurso é válido, pois os próprios alunos demonstraram entusiasmo com as aulas.

Sobre os resultados podemos dizer que:

- 1) os alunos acharam que esse tipo de aula é mais interessante do que as aulas sistematizadas, onde os professores baseiam-se em livros didáticos. Segundo a aluna A.C.H. “esse tipo de aula faz com que a gente sinta vontade de discutir com o professor”. Logo podemos dizer que esse recurso pedagógico além de ser dinâmico prende a atenção dos alunos e estimula-os a discutirem sobre o tema junto com o professor e seus colegas, havendo desta forma um melhor aproveitamento do conteúdo exposto em sala de aula.
- 2) Percebemos que antes da apresentação de cada tema os alunos tinham pouca noção sobre o tema que iríamos apresentar e aqueles que já conheciam melhor os assuntos possuíam um raciocínio crítico, ou seja, eles passaram com o tempo a pensar mais sobre o que iriam dizer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o trabalho realizado produz grandes resultados tanto em relação aos alunos que estão aprendendo sobre o conteúdo quanto para o professor, que com esse recurso pedagógico, poderá desenvolver aulas mais dinâmicas e interessantes, que estimulam o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e do pensamento crítico dos alunos.

Esse trabalho também possui condições que facilitam um melhor relacionamento, entre professor e aluno. O uso da música, interagido com imagens contribui para que o ensino da geografia desempenhe sua função, enquanto instrumento de formação de opinião, na medida em que há possibilidade de debater temas do nosso cotidiano.

Por fim, constatamos que esse tipo de recurso pedagógico é válido, pois estimula e motiva os alunos, tornando o processo ensino x aprendizagem em geografia mais satisfatório.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª série)**. Brasília. MEC/SEF.1998.

BRUNO, Adriana Rocha. **O COMPUTADOR EM SALA DE AULA**. 1998.

FANTIN, Maria Eneida & TAUSCHECK, Neuza Maria. Paraná: **Espaço e Memória – Diversos Olhares Históricos-Geográficos**.

FERNANDES, Bernardo Mançano, **GEOGRAFIA EM CANÇÃO: O SOM E A IMAGEM NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**.

FREIRE, Larissa de Almeida & CARIBÉ, Ana Luiza. **O Filme em Sala de Aula: Como Usar. Oficina Cinema-História**. 2004.

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. **ORGANIZANDO O TRABALHO COM VÍDEO EM SALA DE AULA**. Rio de Janeiro. UNIRIO.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de & SILVA, Marcelo Gonçalves & NETO, Aristóteles Teobaldo & VLACH, Vânia Rubia. **A Música como um Recurso Alternativo nas Práticas Educativas em Geografia: Algumas Reflexões**. Revista On Line – Caminhos de Geografia. 2005.

PARANÁ. **Aplicação dos Recursos Tecnológicos na Educação**.

PARANÁ. DIRETRIZES CURRICULARES DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. Curitiba. 2006.